

DANÇAS REGIONAIS BRASILEIRAS NA ESCOLA: DIVERSIDADES POSSÍVEIS

BRAZILIAN REGIONAL DANCES IN SCHOOLS: POSSIBLE DIVERSITIES

DANZAS REGIONALES BRASILEÑAS EN LA ESCUELA: POSIBLES DIVERSIDADES

Carlos Eduardo Neves

<https://orcid.org/0009-0003-0017-2515> 

<http://lattes.cnpq.br/9947111552094678> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

carlosneves@estudante.ufscar.br

Fábio Ricardo Mizuno Lemos

<https://orcid.org/0000-0001-6512-5056> 

<http://lattes.cnpq.br/9720009502941255> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (São Carlos, SP – Brasil)

fabiomizuno@ufscar.br

Resumo

O estudo das danças regionais brasileiras na escola tem potencial para integrar diversos saberes, mas frequentemente é negligenciado ou abordado de forma reducionista. Procurando superar essas limitações, o artigo teve como objetivo desenvolver e analisar uma sequência didática de 18 aulas sobre danças regionais brasileiras, inseridas em uma disciplina eletiva para os anos finais do ensino fundamental. Para isso, foi utilizada uma Intervenção Pedagógica com 37 alunos(as) matriculados(as) na disciplina "Dança Brasil", em uma escola estadual do interior de São Paulo. Para a coleta de dados, foram utilizados registros em diário de bordo, analisados por meio do desenvolvimento de categorias de codificação, resultando nas seguintes categorias: A) Aspectos culturais; B) Aspectos relacionados às atitudes; C) Aprendizagens propiciadas. Os resultados revelaram que a dança pode ser um elo entre cultura e educação, proporcionando compreensões mais amplas de nossas raízes culturais. Apesar dos desafios enfrentados, os(as) alunos(as) experimentaram um desenvolvimento significativo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Danças Regionais Brasileiras; Diversidade Cultural.

Abstract

The study of Brazilian regional dances in schools has the potential to integrate various forms of knowledge but is often neglected or approached in a reductionist manner. Aiming to address these limitations, this article developed and analyzed a didactic sequence of 18 lessons on Brazilian regional dances, implemented as an elective course for the final years of elementary school. A pedagogical intervention was carried out with 37 students enrolled in the "Dança Brasil" course at a state school in rural São Paulo. Data collection involved keeping a diary log, which was analyzed using a coding categories methodology, resulting in the following categories: A) Cultural aspects; B) Attitude-related aspects; C) Learning outcomes. The results revealed that dance can serve as a bridge between culture and education, providing a broader understanding of our cultural roots. Despite the challenges faced, the students experienced significant development.

Keywords: School Physical Education; Brazilian Regional Dances; Cultural Diversity.

Resumen

El estudio de las danzas regionales brasileñas en la escuela tiene el potencial de integrar diversos conocimientos, pero a menudo se descuida o se aborda de manera reduccionista. Con el objetivo de superar estas limitaciones, el artículo desarrolló y analizó una secuencia didáctica de 18 clases sobre danzas regionales brasileñas, implementada como asignatura electiva para los últimos años de la educación básica. Se realizó una intervención pedagógica con



37 alunos matriculados em a asignatura "Dança Brasil" em uma escola estatal del interior de São Paulo. La recolección de datos incluyó el uso de registros em un diario, que se analizaron mediante la metodología de categorías de codificación, resultando em las siguientes categorías: A) Aspectos culturales; B) Aspectos relacionados com las actitudes; C) Resultados de aprendizaje. Los resultados revelaron que la danza puede servir como un puente entre la cultura y la educación, proporcionando una comprensión más amplia de nuestras raíces culturales. A pesar de los desafíos enfrentados, los alumnos experimentaron un desarrollo significativo.

Palabras clave: Educación Física Escolar; Danzas Regionales Brasileñas; Diversidad Cultural.

INTRODUÇÃO

A dança no ambiente escolar se revela uma ferramenta potente, pois, alinhada ao contexto educacional, pode ir além da reprodução irrefletida de passos ensaiados, possibilitando explorar uma variedade de aprendizados em consonância com saberes de diversas perspectivas. A diversidade das danças regionais brasileiras amplia esse potencial, favorecendo que os(as) alunos(as) transcendam a superfície dos movimentos corporais e se aprofundem nas tradições, nos contextos históricos e nas nuances culturais (Neves, 2024).

Marques (2005) destaca a importância de explorar as danças regionais como parte do patrimônio cultural brasileiro, enfatizando que essas danças proporcionam aos(as) alunos(as) um entendimento mais profundo da história e das tradições das diferentes regiões do país.

O estudo das danças regionais brasileiras na ótica da Educação Física Escolar inclui a oportunidade de envolver todos(as) os(as) alunos(as), independentemente de suas habilidades individuais, contribuindo para criar um ambiente de aula mais inclusivo, no qual todos(as) podem se sentir valorizados(as) e capazes de participar ativamente. As danças regionais, portanto, não apenas celebram a diversidade cultural, mas também proporcionam um meio para promover a igualdade e o respeito mútuo (Gaio; Góis, 2006).

Além disso, a contextualização das danças regionais brasileiras pode ser abordada sob a perspectiva da construção identitária dos(as) alunos(as). O processo educacional pode ser uma oportunidade para os(as) alunos(as) se reconhecerem, fortalecerem suas identidades e encontrarem seu lugar na sociedade (Hooks, 2013). Ao explorar as danças que são parte integral da cultura brasileira, os(as) alunos(as) podem se sentir mais conectados(as) com suas raízes, desenvolvendo autoestima cultural e valorização de sua herança.

No entanto, frequentemente o conteúdo dança não está presente nas aulas ou é subutilizado. Muitas vezes a dança é tratada como componente folclórico no interior das escolas, raramente sendo valorizada, enquanto conhecimento próprio e linguagem expressiva específica (Brasileiro, 2003).





Para superar estas limitações, é fundamental que a contextualização das danças regionais não seja vista como uma mera exposição de informações históricas ou geográficas. Deve ser incorporada de maneira dinâmica e interativa, incentivando os(as) alunos(as) a explorarem as dimensões das danças por meio do movimento e da expressão, em seus sentidos diversos.

Considerando que a abordagem das danças nas escolas muitas vezes se limita à reprodução superficial de movimentos, sem explorar adequadamente os contextos culturais, históricos e identitários associados, a justificativa e relevância deste estudo residem na proposta de abordar as danças regionais brasileiras em uma perspectiva crítica e interativa. Desse modo, o objetivo do artigo, que é parte de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), polo Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), foi desenvolver e analisar uma sequência didática sobre danças regionais brasileiras em uma disciplina Eletiva para os anos finais do ensino fundamental.

De acordo com São Paulo (2021), as Eletivas são uma oportunidade para que os(as) estudantes possam aprofundar seus conhecimentos em áreas que despertam seu interesse e desenvolver habilidades e competências específicas. Elas são uma forma de personalizar o currículo e podem ser desenvolvidas de diferentes maneiras, como aulas regulares, projetos interdisciplinares, grupos de estudos, grupos de pesquisa, entre outras modalidades, e podem ser oferecidas em diferentes momentos do ano letivo, de acordo com a organização e o planejamento da escola. Neste estudo, a Eletiva desenvolvida se configurou como aulas regulares da disciplina denominada "Dança Brasil".

DESAFIOS DA INSERÇÃO DAS DANÇAS REGIONAIS NO CURRÍCULO

A inserção das danças no currículo da Educação Física enfrenta desafios que vão além do âmbito pedagógico, envolvendo questões culturais, sociais e estruturais. Silva e Cocco (2020) discutem como a desvalorização da dança em relação a outras disciplinas pode criar obstáculos para sua inclusão curricular plena, requerendo uma reavaliação das concepções sobre a importância da expressão corporal no desenvolvimento dos(as) estudantes.

Camargo (2015) aborda desafios culturais e antropológicos na inserção das danças no currículo, compreendendo que a diversidade cultural e as diferentes visões de corpo e movimento podem influenciar a forma como as danças são abordadas e compreendidas nas





escolas; a resistência à inclusão de danças que não se alinham com as normas culturais predominantes pode impactar a diversidade de experiências que os(as) alunos(as) têm acesso.

Castro, Fagundes e Ferraz (2014) trazem à tona a necessidade de um “Educar Poético” que valorize a sensibilidade e a subjetividade na abordagem da dança. A ênfase em resultados quantificáveis no contexto educacional pode limitar a compreensão da dança como uma forma de expressão artística e subjetiva e superar essa tendência requer uma mudança de perspectiva, considerando o papel fundamental da dança no desenvolvimento emocional e criativo dos(as) estudantes.

Donato, Ramos e Macedo (2018) enfocam a importância de práticas não excludentes, afirmando que a inserção de danças no currículo deve considerar a diversidade de corpos e habilidades dos(as) alunos(as), evitando a exclusão devido a limitações físicas ou habilidades específicas, e que adotar uma abordagem inclusiva não apenas promove a participação de todos(as), mas também enriquece a experiência de aprendizagem.

Meyer (2014) destaca a importância de abordagens que valorizem a diversidade. A inserção das danças no currículo deve ir além das formas tradicionais e abranger uma variedade de estilos, gêneros e culturas, requerendo um esforço para garantir que as danças escolhidas representem a multiplicidade de identidades presentes na sala de aula, possibilitando que os(as) alunos(as) se reconheçam nas práticas de dança.

A partir dos autores, destaca-se a necessidade de repensar as concepções sobre a dança, promover práticas inclusivas e reconhecer a dança como uma forma de expressão diversificada e significativa.

Na busca por integrar efetivamente as danças no currículo escolar, é essencial considerar a perspectiva da educação poética e a valorização das dimensões artísticas e subjetivas da dança. Castro, Fagundes e Ferraz (2014) ressaltam que o ensino da dança pode proporcionar um ambiente no qual os(as) estudantes tenham a possibilidade de explorar suas emoções, criatividade e sensibilidade, superando a visão tradicional de educação focada em resultados numéricos e abrir espaço para a expressão individual e coletiva.

A inclusão de todos(as) os(as) alunos(as), independentemente de suas habilidades físicas ou destrezas específicas, é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem equitativo. A consideração das diferentes capacidades dos(as) alunos(as) e a adaptação das atividades de dança para atender às necessidades individuais podem possibilitar que cada estudante participe ativamente (Donato; Ramos; Macedo, 2018).





Uma abordagem diversificada na escolha das danças a serem ensinadas, representando a multiplicidade de identidades culturais e individuais presentes na sala de aula, tem potencial para promover a compreensão e respeito pela diversidade (Meyer, 2014).

A diversidade cultural, presente na perspectiva antropológica, é um aspecto fundamental a ser considerado ao escolher as danças a serem incluídas no currículo, garantindo que as práticas sejam relevantes e significativas para todos(as) os(as) alunos(as), independentemente de suas origens culturais (Camargo, 2015).

A sensibilidade à diversidade cultural também é um aspecto essencial. Tubino (2002) destaca a importância de reconhecer e respeitar as diferentes origens culturais e étnicas dos(as) alunos(as), sendo imperativo criar um ambiente inclusivo onde todas as perspectivas sejam celebradas. Araujo *et al.* (1998) enfatizam que uma abordagem respeitosa à diversidade cultural contribui para a construção de uma comunidade escolar mais harmoniosa.

A diversidade cultural é uma realidade nas salas de aula, e a inserção das danças regionais deve ser abordada com sensibilidade e respeito à multiplicidade de perspectivas. Soler (2005) enfatiza que os(as) educadores(as) precisam estar cientes das implicações culturais e das sensibilidades associadas a diferentes grupos étnicos e culturais, o que exige não apenas propiciar oportunidades iguais, mas também criar um ambiente no qual a diversidade seja valorizada e celebrada.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a Intervenção Pedagógica, conforme definido por Damiani *et al.* (2013, p. 58): “[...] são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências [...] e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências”.

A pesquisa foi realizada em uma unidade escolar da Rede Estadual no interior do Estado de São Paulo, durante o ano de 2023. Nesse período, a escola contava com oito salas de aula para os anos finais do Ensino Fundamental e seis salas para o Ensino Médio. Localizada próxima ao centro da cidade, a instituição atendia aproximadamente 300 estudantes, distribuídos(as) nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O primeiro autor deste artigo, que é professor de Educação Física na escola onde ocorreu a intervenção, elaborou e ministrou uma sequência didática sobre danças regionais brasileiras em uma disciplina eletiva com o tema dança, com o intuito de analisar seus





impactos. Os(As) participantes foram alunos(as) regulares da referida escola, matriculados(as) no componente curricular “Dança Brasil”.

A pesquisa está situada como uma investigação qualitativa, pois: “[...] não é feita com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipóteses. Privilegia [...] a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 16).

Para a coleta de dados, utilizamos o diário de bordo, definido por Cañete (2010, p. 61) como um tipo de registro da: “[...] prática pedagógica do professor, possibilitando (re)pensá-la. Essa escrita pode permitir que o professor se configure como produtor de conhecimentos sobre a prática”.

Participaram da pesquisa 37 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, matriculados(as) na disciplina eletiva “Dança Brasil”. Seguindo as normas do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano (CEP UFSCar), o qual aprovou o estudo (Parecer 5.833.848), os(as) alunos(as) e seus(suas) responsáveis preencheram e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como forma de consentimento voluntário à participação. É importante destacar que a recusa em participar da pesquisa não afetou a frequência nas aulas da disciplina nem interferiu na avaliação do desempenho. Contudo, os(as) alunos(as) que optaram por não participar tiveram garantido o compromisso de que suas informações não seriam registradas nem analisadas.

Os(as) 37 alunos(as) participantes da pesquisa foram 24 meninas e 13 meninos dos oitavos e nonos anos, que optaram pela disciplina Eletiva de Dança. Eles tinham idades entre 14 e 16 anos e, em sua maioria, residiam em bairros periféricos da cidade, utilizando transporte escolar cedido pela prefeitura para irem à escola. Para garantir o anonimato, os nomes reais foram substituídos por nomes fictícios nos registros e nas análises realizadas nesta pesquisa.

A sequência didática consistiu em 18 aulas ministradas no primeiro semestre de 2023 (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese da sequência didática

Aulas	Atividades
1 e 2	Apresentação da Disciplina Eletiva, seus objetivos e tema inicial: Samba.
3 e 4	Divisão de Grupos para elaboração de pesquisas a respeito de cada região brasileira e suas manifestações culturais, culinárias e costumes. Pesquisas em grupo com a região e a dança escolhida. Confecção de cartazes e divisão das apresentações.





5 e 6	Sala de aula invertida: cada grupo apresenta o resultado da pesquisa para os demais grupos. Roda de conversa sobre os temas apresentados.
7 e 8	Trabalho de laboratório, consciência corporal e experimentação dos sons e ritmos escolhidos. Roda de Conversa a respeito da aula.
9 e 10	Ensaios em grupos com a música escolhida. Confecção de painéis e confecção de roupas.
11 e 12	Ensaios em grupos com a música escolhida. Confecção de painéis e roupas.
13 e 14	Ensaios em grupos com a música escolhida. Confecção de painéis.
15 e 16	Ensaios em grupos com a música escolhida e preparação da culminância.
17 e 18	Culminância da Disciplina Eletiva.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para apoiar a elaboração dos diários de bordo, as aulas foram registradas em áudio e/ou vídeo, bem como fotografadas. Essas gravações e imagens serviram apenas como recursos de memória para a construção dos diários. Na análise dos diários de bordo, empregamos o desenvolvimento de categorias de codificação conforme a metodologia de Bogdan e Biklen (1994, p. 221):

À medida que se lêem os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas de pensar dos sujeitos e eventos. O desenvolvimento de um sistema de codificação envolve vários passos: percorre-se os dados em busca de regularidades e padrões, bem como de tópicos presentes nos dados e, em seguida, escrevem-se palavras e frases que representam esses tópicos e padrões. Essas palavras ou frases são categorias de codificação. As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos [...] de modo que o material contido em um determinado tópico possa ser separado fisicamente dos outros dados.

Dessa forma, os trechos significativos (unidades relevantes) dos diários de bordo foram destacados, sublinhados e numerados sequencial e crescentemente de acordo com sua localização nos respectivos diários. Por exemplo, os trechos das primeiras duas aulas foram registrados no Diário 1, os da terceira e quarta aulas no Diário 2, e assim por diante. O primeiro trecho significativo de cada diário recebeu o número 1, o segundo trecho o número 2, e assim sucessivamente. Posteriormente, esses trechos foram agrupados em categorias com base em padrões e regularidades comuns e recorrentes. É essencial ressaltar que a sequência didática foi aplicada durante as aulas regulares da disciplina eletiva de dança, sem causar alterações na rotina escolar dos(as) participantes do estudo.





RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa foram obtidos por meio da interpretação dos dados registrados nos Diários de Bordo, os quais foram organizados em categorias. Para este artigo, destacamos as seguintes categorias: A) Aspectos culturais, B) Aspectos relacionados às atitudes, e B) Aprendizagens propiciadas.

A) Aspectos culturais

Esta categoria ressalta aspectos culturais das danças observados ao longo do desenvolvimento da disciplina “Dança Brasil”. Como afirmado por Gehres, Bonetto e Neira (2020, p. 9), “Não há como negar o intenso diálogo com a cultura comunitária e sua ressonância na valorização das significações (danças e corpos) culturais locais”. Esse diálogo, embasado em códigos culturais distintos e enriquecido por vivências diversas, pautava uma trajetória cultural expressiva.

Gariba e Franzoni (2007, p. 162) destacam que “[...] a dança é importante para a formação humana, na medida em que possibilita experiências dos(as) alunos(as), bem como proporciona novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações”. Esses aspectos são evidenciados nos trechos a seguir: “[...] gosto de aprender sobre cultura, arte – Luciana” (Diário 1; unidade 13); “[...] conhecer as regiões do Brasil melhor – José” (Diário 1; unidade 16); “[...] as tradições, danças, costumes e pratos típicos de cada região” (Diário 2; unidade 3); “Giovanna ainda pontuou: Acho que o meu maior desafio foi tirar o conceito que eu tinha de dança da cabeça e aprender sobre o verdadeiro conceito. [...] nem imaginava a riqueza e a diversidade de danças que a cultura brasileira tem a oferecer” (Diário 3; unidade 37); “Claudia se diz satisfeita quando se manifesta dizendo: ‘Aprendi várias coisas sobre danças e sobre as regiões do Brasil’” (Diário 8; unidade 9); “Ana diz ‘Acho muito importante trazer a cultura de outros lugares para a escola’” (Diário 8; unidade 10); “Ana Julia complementou: ‘Sim, pois podemos ampliar nosso conhecimento sobre a cultura da dança e conhecer aspectos de cada região do Brasil, só que na categoria dança’” (Diário 9; unidade 15).

Ansiosa, Rebeca logo foi falando: “Acho que é muito bom para o conhecimento de novas culturas, danças e músicas no ambiente escolar que deve ser aprofundado o tema porque muitos não conhecem a cultura e danças do seu próprio País” (Diário 9; unidade 17); “Luciana também argumentou: ‘Eu acho esse trabalho incrível, [...] Para que possamos conhecer outras culturas [...], as lutas do povo criador dessas danças’” (Diário 9; unidade 19).





Meyer (2014) destaca a importância de uma abordagem múltipla na seleção das danças a serem ensinadas, simbolizando a pluralidade de identidades culturais e individuais existentes na sala de aula, proporcionando o entendimento e o respeito pela diversidade, conforme evidenciado nas unidades: “Maria Laura completou: ‘Super legal, e é muito importante conhecer a cultura do próprio País e com isso aprender a respeitar as diferenças’” (Diário 9; unidade 20); “Claudia completou: ‘Acho importante para trazer as culturas de outros lugares para nossa escola’” (Diário 9; unidade 24).

Esses trechos demonstram a importância, na visão das estudantes, do conhecimento sobre a cultura de outras regiões dentro do ambiente escolar, trazendo impactos positivos para a aprendizagem. Brasileiro (2003) ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica que possibilite aos(as) estudantes compreenderem a dança não apenas como uma prática de movimento, mas como um conteúdo cultural e histórico que relaciona as diferentes regiões do Brasil.

Categoria B) Aspectos relacionados às atitudes

Esta categoria aborda aspectos atitudinais dentro do contexto da dança, destacando como cada um desses elementos se manifesta no ambiente escolar. Inicialmente, observamos como a prática da dança pode promover atitudes positivas entre os(as) participantes e quebrar barreiras, especialmente para estudantes mais introvertidos(as).

Lessa (2023) destaca que as práticas corporais enriquecem as capacidades individuais, contribuindo para a formação cultural e o desenvolvimento de sensibilidades, atitudes e valores. Essas atitudes positivas são evidenciadas nas seguintes falas: “‘Eu amo dança e dança me ajudou a me soltar mais e perder a timidez a lidar com o público’ – Manuela” (Diário 1; unidade 15); “[...] à medida que avançavam na apresentação, demonstraram mais desenvoltura” (Diário 3; unidade 14); “O samba de gafeira chamou muito a atenção dos alunos pela plasticidade dos movimentos dos dançarinos, causando um certo alvoroço com a performance” (Diário 1; unidade 22).

O respeito e a admiração pelo trabalho realizado são manifestados de maneira mútua, proporcionando impactos positivos tanto para quem apresenta quanto para quem assiste, promovendo uma aprendizagem significativa. Exemplos dessas manifestações incluem: “No final, foram os primeiros a aplaudir e se manifestar de forma calorosa, com muitos aplausos” (Diário 3; unidade 17); “Esse grupo apresentou-se com facilidade e desenvoltura,





sem interrupções por parte dos demais estudantes durante a fala deles” (Diário 3; unidade 25); “[...] ao decorrer da apresentação, perceberam a riqueza do momento e passaram a prestar atenção, silenciando-se e demonstrando interesse” (Diário 3; unidade 16); “Todos os estudantes prestaram bastante atenção nessa apresentação, acredito que pelo fato de o gênero musical estar mais próximo do cotidiano deles” (Diário 3; unidade 28); “[...] todos deram uma grande salva de palmas ali mesmo e nos abraçamos e comemoramos” (Diário 9; unidade 27).

O engajamento e o entusiasmo facilitam o desenvolvimento dos conteúdos, promovendo uma participação mais efetiva dos(as) estudantes e uma aprendizagem mais significativa. Conforme Cunha (1992), aprender dançando e dançar aprendendo ressaltam a produção do conhecimento por meio da prática vivencial. Exemplos desses momentos incluem: “A aula ocorreu na quadra, aonde os estudantes chegaram bastante agitados, animados para as atividades práticas” (Diário 4; unidade 1); “[...] o engajamento foi mais fácil e eles progrediram nas etapas das atividades com bastante empenho e entusiasmo” (Diário 4; unidade 9); “[...] Isadora também comentou dizendo: ‘Foi muito bom experimentar porque foi algo que eu nunca tinha feito antes, então saiu da minha rotina’” (Diário 4; unidade 13).

No entanto, é importante observar que a falta de familiaridade com certos nomes e comportamentos relacionados à dança, especialmente devido à ausência de uma cultura da dança no ambiente escolar, pode gerar constrangimentos e criar barreiras para aqueles(as) que gostam e trabalham com dança. Essas atitudes muitas vezes se manifestam por meio de conversas paralelas, risos e ausências nas aulas. No entanto, um trabalho bem orientado pode minimizar e até mesmo eliminar essas barreiras.

Buogo e Lara (2011) destacam a dificuldade de legitimar a dança como conteúdo escolar devido à falta de interdisciplinaridade e currículos fragmentados. Esse estranhamento e atitudes não positivas são evidenciados nos seguintes trechos: “[...] a agitação e conversas em alto volume atrapalharam a concentração na pesquisa” (Diário 2; unidade 4); “[...] eles estavam preocupados com a ausência de componentes do grupo, o que na visão deles poderia ser prejudicial” (Diário 3; unidade 2); “[...] percebi algumas ausências, e segundo relatos de alguns presentes, isso foi provocado pela insegurança, medo ou falta de compromisso de alguns colegas” (Diário 3; unidade 4); “Percebi que, no início, estavam um pouco inseguros, preocupados com a possibilidade de serem alvo de chacota pelos colegas” (Diário 3; unidade 13); “[...] notei que inicialmente alguns meninos conversavam em tom de voz baixo, brincando





com os colegas que estavam na frente” (Diário 3; unidade 15); “Durante a explicação sobre a dança, percebi, um certo estranhamento em relação ao nome, seguido por risos e trocas de olhares entre os alunos” (Diário 3; unidade 21); “Após o professor chamar a atenção, eles interromperam esse comportamento e prestaram atenção até o final da apresentação do grupo, que foi aplaudida por todos” (Diário 3; unidade 22); “Os estudantes estavam apreensivos e nervosos antes da apresentação, mesmo já tendo a coreografia pronta, o nervosismo de se apresentar para quase trezentas pessoas tomou conta deles” (Diário 9; unidade 7).

Por fim, a afetuosidade desenvolvida durante a disciplina de dança também merece destaque, demonstrando que quando o trabalho é realizado em parceria entre professor e alunos(as), e entre os(as) próprios(as) estudantes, os laços afetivos tendem a se manifestar naturalmente, facilitando o desenvolvimento das atividades. Essa afetuosidade é exemplificada na seguinte fala: “[...] me pronunciei dizendo: ‘Foi uma experiência ímpar, [...] pude aprender bastante com cada um de vocês. [...] a satisfação de ver o belo caminho que trilhamos juntos [...] Só tenho a agradecer a todos pelo empenho, engajamento e dedicação’” (Diário 9; unidade 26).

Categoria C) Aprendizagens propiciadas

Com esta categoria, estabelecemos a relação entre a dança e a aquisição de conhecimento promovido pelo estudo sobre dança. Diniz e Darido (2012) reforçam que a dança é um elemento essencial na construção cultural da humanidade e está concentrada nas práticas corporais, as quais fazem parte dos conteúdos da Educação Física Escolar. Acompanhando esse raciocínio, pode-se confirmar que a prática da dança é parte constitutiva dos conteúdos da Educação Física Escolar e carrega diversas contribuições, especialmente no que diz respeito aos estímulos para formas de expressão, experimentações artísticas, exercícios de imaginação e apreciação, autoconhecimento, coordenação motora e ritmos (Barreto, 2005).

Algumas aprendizagens que a dança pode promover dentro do ambiente escolar estão elencadas nos trechos a seguir: “[...] conhecer melhor as danças brasileiras’ – Gabriela” (Diário 1; unidade 8); “[...] quis aprender algo novo, busquei algo que me tirasse um pouco do meu conforto’ – Vitória” (Diário 1; unidade 9); “Isadora disse: ‘Entender cada ritmo, cada figurino, cada passo etc.’” (Diário 3; unidade 34); “[...] Foi um momento de contemplação da evolução de cada grupo, já que, na maioria das vezes, estavam focados em suas próprias coreografias e tiveram poucas oportunidades de observar os outros” (Diário 8; unidade 3).





A categoria também traz os aspectos motivacionais que durante a Eletiva proporcionaram aos(às) estudantes um maior engajamento no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades. Para Marques (2005, p. 24), “[...] a compreensão estética e artística da dança necessita de corpos engajados de forma integrada com seu fazer pensar. Essa seria a contribuição da dança para a educação: ‘educar corpos’ que sejam capazes de criar pensando e re-significando o mundo em forma de arte”.

Os desafios estiveram presentes em vários momentos, como evidenciado nos trechos descritos a seguir: “[...] percebi que muitos ainda se sentiram envergonhados em participar, e preferiram apenas ser ouvintes das opiniões dos colegas de Eletiva” (Diário 4; unidade 19); “Victor questionou: ‘Será que a gente consegue, professor?’” (Diário 9; unidade 8).

Mas, o entusiasmo dos(as) estudantes também esteve presente: “[...] foi possível notar diferentes níveis de motivação para realizar a atividade” (Diário 4; unidade 5); “[...] os estudantes estavam muito animados ao verem as roupas prontas” (Diário 7; unidade 1); “A oportunidade de ensaiar com as vestimentas costuradas à máquina rendeu muitos sorrisos e olhos brilhantes” (Diário 7; unidade 2); “Respondi prontamente: ‘Fantástica ideia, Rodrigo! Vamos verificar com as meninas das roupas se temos tecido suficiente e então podemos pedir para elas fazerem o molde e o corte da saia’” (Diário 7; unidade 5); “[...] nos ensaios, os grupos estavam encantados com as roupas, ensaiando com muito entusiasmo. Notei uma dedicação um pouco maior, talvez devido às roupas” (Diário 7; unidade 6); “Comentei o quanto estava feliz em vê-los tão animados na aula e que estavam no caminho certo para uma excelente culminância” (Diário 7; unidade 7).

Em relação ao *feedback* após a culminância da atividade: “Agradei a todos pelos momentos na disciplina Eletiva do semestre, incentivando-os a se esforçarem ao máximo para apresentar o melhor resultado” (Diário 8; unidade 1); “Todos os grupos receberam aplausos calorosos, promovendo um sentimento de satisfação e dever cumprido em cada um” (Diário 8; unidade 4); “Isabelli se manifestou, dizendo: ‘E eu que tinha vergonha de dançar em público, agora sinto que superei um obstáculo’” (Diário 8; unidade 7); “Mayra se surpreendeu e comentou: ‘Achava que iam ser as danças comuns, que todo mundo faz, mas foi diferente e bom’” (Diário 8; unidade 8); “Victor também comentou: ‘Achei bom. E foi desafiador para um homem colocar uma saia e dançar. Superei essa barreira. Venci’” (Diário 8; unidade 12); “[...] utilizei uma frase que sempre falo aos meus estudantes em qualquer situação que exija deles





um maior empenho e concentração. 'Vão lá e brilhem!'" (Diário 9; unidade 10); "Eles realmente brilharam, se apresentaram de uma forma muito leve e bonita" (Diário 9; unidade 11).

Esses trechos trazem consigo muitos significados, que deixaram marcas positivas nos(as) participantes da Eletiva, como a descoberta de novas maneiras de dançar, a superação em dançar em público e, não menos importante, o rompimento do preconceito e do estereótipo do homem colocar uma saia e dançar Carimbó.

Destacamos, igualmente, a interação trazida pelo estudo da dança e como essas interações promoveram aprendizados para os(as) estudantes e para o professor. Betti (1992) afirma que a Educação Física ultrapassa a aprendizagem de habilidades físicas, sendo também relevante na formação de cidadãos e cidadãs conscientes e engajados(as) no reconhecimento e preservação da diversidade cultural do país. As aprendizagens foram muito além da dimensão cognitiva, fazendo com que os(as) estudantes aprendessem com as interações entre eles(as), com as motivações proporcionadas dentro da Eletiva, como os questionamentos levantados em perguntas e respostas, além do auxílio de um grupo para com o outro em suas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que as danças brasileiras podem ser muito mais do que formas de expressão de movimentos; são poderosos veículos para a preservação e celebração do patrimônio cultural do país, incorporando influências indígenas, africanas e europeias. Ao integrar essas danças no currículo escolar, proporcionamos aos(as) estudantes não apenas a oportunidade de aprender movimentos e coreografias, mas também de estabelecer conexões emocionais e culturais com suas raízes e identidade nacional. Os benefícios educacionais foram igualmente significativos, abrangendo o desenvolvimento de atitudes positivas como respeito mútuo, colaboração e superação de desafios pessoais. Além disso, a prática da dança contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência crítica e empática em relação às diversas manifestações culturais do Brasil, favorecendo a formação para a cidadania consciente e engajada em uma sociedade multicultural.

Durante a implementação da Eletiva de Dança, enfrentamos desafios como a resistência inicial e a falta de uma cultura da dança nas escolas. No entanto, os resultados demonstraram que essas dificuldades podem ser superadas com abordagens pedagógicas adequadas e um ambiente de aprendizagem inclusivo. O envolvimento dos(as) estudantes na





condução das atividades dentro da Eletiva não apenas fortaleceu sua responsabilidade, mas também aumentou seu senso de pertencimento à comunidade escolar.

Um momento significativo durante essa jornada ocorreu quando um estudante do sexo masculino expressou o desejo de dançar ao ver as saias, perguntando se poderia usá-las. Esse episódio destacou a importância de que o uso de vestimentas tradicionalmente associadas ao gênero feminino não deve ser limitado por preconceitos ou estereótipos. Ele também ilustrou como todos(as) podem assumir papéis na dança de maneira igualitária e autêntica, promovendo uma experiência inclusiva e enriquecedora para todos(as) os(as) envolvidos(as).

Consideramos que essa práxis da dança não deve ser vista apenas como uma atividade extracurricular, mas sim como um recurso educacional valioso que potencializa o aprendizado e a vivência cultural dos(as) estudantes, preparando-os(as) para um mundo globalizado e multicultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Manoel M. *et al.* A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade. **Revista brasileira de agrociência**, v. 4, n. 3, p. 177-182, 1998.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

BETTI, Mauro. Ensino de 1º e 2º graus: educação física para quê? **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.

BOGDAN, Robert S.; BIKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto, 1994.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a prática**, n. 6, p. 45-58, 2003.

BUOGO, Edmara Cristina Bonetti.; LARA, Larissa Michele. Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 4, p. 873-888, 2011.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org.) **Antropologia da dança II: pesquisas do CIRANDA – Círculo Antropológico de Dança**. Florianópolis, SC: Insular, 2015.





CAÑETE, Lílian Sipoli Carneiro. **O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor**. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2010.

CASTRO, Manuel Antonio; FAGUNDES, Igor; FERRAZ, Antonio Máximo. **O educar poético**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2014.

CUNHA, Morgada. **Dance aprendendo: aprenda dançando**. Porto Alegre, RS: Sagra DC Luzatto, 1992.

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57-67, 2013.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na educação física escolar. **Motriz**, v. 18, n. 1, p. 176-185, 2012.

DONATO, Cida; MACEDO, Felie Soares; RAMOS, Cristina. Metodologia alfabetização corporal: do sonho às práticas não excludentes. **Artefactum**, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2018.

GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica F. **Dança, diversidade e inclusão social: sem limites para dançar**. Dança e diversidade humana. Campinas, SP: Papirus, 2006.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na educação física. **Movimento**, v. 13, n. 2, p. 155-171, 2007.

GEHRES, Adriana de Faria; BONETTO, Pedro Xavier Russo; NEIRA, Marcos Garcia. Os corpos das danças no currículo cultural de educação física. **Educação em revista**, v. 36, p. 1-18, 2020.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LESSA, Fabiana Feller. **Danças populares de Santa Catarina: desafios e possibilidades nas aulas de educação física**. 2023. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2023.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MEYER, André. A dança da unidade na diversidade em Helenita Sá Earp. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 8., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014.

NEVES, Carlos Eduardo. **Danças regionais brasileiras nos anos finais do ensino fundamental: análise de uma proposta de ensino em uma disciplina eletiva**. 2024. 103f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2024.





SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo em ação**: eletivas – caderno do professor(a). São Paulo: SEDUC, 2021.

SILVA, Tayna Bertoldo; COCCARO, Luciane Moreau. Pensamento dança: concepções da dança enquanto campo da arte-educação-saúde. In: SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; CORRÊA, Josiane Gisela Franken; AQUINO, Dulce (Orgs.). **As poéticas, políticas do corpo e seus trânsitos nas danças do por-vir**: caderno de resumos expandidos. Salvador, BA: ANDA, 2020.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola**: em busca de uma escola plural. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Esporte e cultura física**. São Paulo: Ibrasa, 2002.

Dados do primeiro autor:

Email: carlosneves@estudante.ufscar.br

Endereço: Rua Mauro Dias Correa, 616, Residencial Samambaia, São Carlos, SP, CEP: 13565-565, Brasil.

Recebido em: 29/06/2024

Aprovado em: 30/07/2024

Como citar este artigo:

NEVES, Carlos Eduardo; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno. Danças regionais brasileiras na escola: diversidades possíveis. **Corpoconsciência**, v. 28, e17963, p. 1-16, 2024.

